



Recebido em:
03/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

PEDAGOGIA DO MOVIMENTO: AS CONTRIBUIÇÕES DO MOVIMENTO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LORAMES BISPO DOS SANTOS CRUZ
ROBERTA MELO DE ANDRADE ABREU

EIXO: 5. EDUCAÇÃO E INFÂNCIA

O presente trabalho teve como principal objetivo compreender a relação entre movimento e aprendizagem presente na prática pedagógica com alunos da Educação Infantil. A pesquisa foi desenvolvida a partir de processos formativos vivenciados no período do Estágio Curricular Supervisionado, em classe de Educação Infantil, com estudantes do grupo V. Teve como categoria principal a "Pedagogia do Movimento" e sua relação com a aprendizagem. Utilizou-se a metodologia de natureza qualitativa pautando-se em narrativas reflexivas construídas a partir de memorial de estágio. Os resultados apontaram a necessidade dos professores da Educação Infantil refletirem sobre a interação da criança com o seu grupo, e trabalharem na perspectiva do brincar livre e da ampliação das práticas corporais.

Palavras chaves: Pedagogia do Movimento. Educação Infantil. Aprendizagem.

Abstract

The main objective of this work was to understand the relationship between movement and learning present in the pedagogical practice with students of Early Childhood Education. The research was developed from the formative processes experienced in the Supervised Curricular Internship, in the Early Childhood class, with students from group V. It had as main category the "Pedagogy of the Movement" and its relationship with learning. The methodology of qualitative nature was used, based on reflexive narratives constructed from a stage memorial. The results pointed out the need of the teachers of Infantile Education to reflect on the interaction of the child with his group, and to work on the perspective of free play and the extension of corporal practices.

Keywords: Pedagogy of Movement. Child education. Learning.

1 Introdução

Essa pesquisa nasceu a partir de experiências significativas no campo acerca da Educação Infantil. A temática em destaque é "corpo e movimento e sua relação com a aprendizagem na Educação Infantil", fazendo uma reflexão da utilização dos movimentos que já são próprios das crianças, vistos como elemento fundamental nos processos formativos no campo da Educação Infantil, por meio de práticas pedagógicas que promovam a utilização do corpo e do movimento como estímulo ao seu desenvolvimento.

Esta pesquisa é fruto da minha experiência no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Infantil do curso de Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, realizado numa escola de educação básica, da rede pública, situada no município de Salvador. Durante as observações no período do estágio foram surgindo algumas inquietações a respeito das inúmeras práticas de retenção do movimento corporal, realizadas pela professora regente para com os respectivos alunos desta classe, pois as crianças eram orientadas a todo instante a permanecerem

sentadas e em silêncio, e com isso não se dava à devida importância aos corpos que ali estavam presentes e também como seus movimentos poderiam ajudá-los no processo de aprendizagem a partir de uma prática pedagógica repensada. A partir dessa realidade problematizamos nossa intenção de pesquisa do seguinte modo: Qual a relação entre movimento e aprendizagem nas classes de Educação Infantil

A partir da questão apresentada acima, evidenciamos o objetivo geral dessa pesquisa que é compreender a relação entre movimento e aprendizagem presente na prática pedagógica com alunos da Educação Infantil. Deste, decorrem os objetivos específicos: Compreender de que maneira o movimento corporal pode ser estimulado na rotina escolar; Relatar a importância das experiências de estágio na Educação Infantil; Evidenciar as atividades lúdicas que propiciam o movimento no contexto escolar e promovem o desempenho dos alunos nas classes de Educação Infantil.

No sentido de cumprirmos o que estabelecemos como objetivos desse trabalho buscamos nos estudos sobre o movimento no processo de aprendizagem, alguns autores como (Freire, 1997; Le Boulch, 1982; Marinho *et al.*, 2007; Wallon apud Galvão, 1995) que defendem o movimento como elemento potencializador para interação e aprendizado das crianças. De acordo com Marinho *et al.* (2007), existem estudos desde o século XX que reforçam a ideia da pedagogia do movimento “como processo de trabalho/vivência com práticas corporais” (Marinho *et al.*, 2007, p. 33), refletindo sobre seu papel pedagógico para educação do indivíduo, partindo do princípio que a consciência corporal auxilia o ser a expressar-se e a comunicar-se consigo e com o outro, por meio das experiências e relações construídas.

A pedagogia do movimento baseia-se numa educação corporal. O movimento é entendido como o meio para adquirir conhecimentos, derrubando a ideia de que só a educação física precisa estar encarregada dessa função. Por isso, o título desta pesquisa “Pedagogia do movimento”, que advém de uma terminologia utilizada por profissionais da área de educação física reflete a respeito de uma pedagogia psicomotora possível na escola, através do corpo.

Ainda que essa terminologia e discussão parta do campo da educação física, a pedagogia do movimento não reduz esse entendimento educacional a prática de exercícios físicos (assim como a educação física também não reduz), contudo ela defende a necessidade de perceber o corpo e suas atividades corporais como essencial ao desenvolvimento humano.

O movimento possibilita a exploração de novos ambientes e a construção de conhecimentos. Freire (1997) ao abordar o movimento na escola de primeira infância defende que “a aprendizagem significativa nesta fase da vida, depende, mais que em qualquer outra, da ação corporal” (p.11). Por ser um educador físico, ele advoga uma “educação de corpo inteiro” que permite o desenvolvimento das habilidades motoras por meio da utilização dos movimentos na atividade corporal associado ao brincar e demais aspectos do desenvolvimento, como o social e o motor, para que os alunos se tornem verdadeiros exploradores do espaço.

A pedagogia do movimento oferece instrumentos para que o corpo e suas expressões corporais sejam percebidos no contexto escolar, baseando-se na visão da totalidade que essa proposta pedagógica oferece, a partir das experiências que o indivíduo cultiva e compartilha. Não se trata de pedagogizar o movimento, mas estabelecer caminhos para que o movimento corporal colabore com o processo de aprendizagem infantil, dando também espaço para a liberdade dos corpos.

Por conseguinte, não se deve pensar no movimento como algo que se tem dia, tempo e espaço próprio para acontecer, e sim estimular estas crianças a trabalharem os movimentos do corpo de forma frequente e significativa, com atividades que às façam perceber as possibilidades do seu próprio corpo no espaço em que estão inseridas, possibilitando-os a aprendizagem a partir destes movimentos.

Na Educação Infantil o ato de se movimentar contribui para o aprendizado pois promove um entusiasmo nos educandos, “por beneficiar o corpo e enriquecer o cérebro com hormônios de altíssima qualidade, fabricados graças ao trabalho com o corpo (Marinho *et al.*, 2007, p. 45), em que esse trabalho psicomotor precisa ser reforçado em todos os anos da educação básica.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI),

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato

motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para ampliação da cultura corporal de cada criança (BRASIL, 1998, p.15).

Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil – RCNEI (1998), apresenta-se como uma proposta de reflexão de cunho didático educacional, elaborado por meio de métodos e princípios que servirão como norteadores da prática pedagógica. Nesta proposta se estabelece o movimento como uma prática privilegiada que propicia conquistas no plano da coordenação e precisão desses mesmos movimentos, por oportunizar o desenvolvimento de inúmeras capacidades e habilidades no indivíduo, para que ele seja capaz de explorar, ampliar e controlar, gradualmente, as possibilidades expressivas dos movimentos do seu corpo.

Deste modo, é de fundamental importância que o profissional da Educação Infantil compreenda o papel da motricidade na dimensão dos processos do desenvolvimento infantil e principalmente na vida da criança, através da intensificação da ação motora que os impulsionará a uma autonomia, pois é natural da criança o pular, o correr, o pegar, dentre muitas outras linguagens, e o movimento faz parte das suas experiências e deve ser entendido pelo pedagogo como uma expressão que favoreça o desenvolvimento dos alunos, promovendo seu aprendizado. Acima de tudo, para que esses profissionais estabeleçam caminhos que contemplem a execução dos movimentos corporais para aquisição de conhecimento, da consciência do corpo e do espaço, em sua rotina escolar.

Neste sentido faz-se necessário uma reflexão a respeito da importância do movimento no processo de aprendizagem, pois, os jogos, as atividades com obstáculos, as brincadeiras de equilíbrio, de pega-pega, de roda com movimentos distintos, os exercícios direcionados, dentre muitas outras atividades, tudo isso contribui para que a criança construa relações com outras pessoas, estabelecendo um vínculo com o meio no qual está inserida e por consequência, essas atividades permitirão uma consciência corporal do uso das mãos, dos pés, da cabeça, do tronco, ou seja, do próprio corpo e do corpo do outro, pelo aprendizado permeado a partir da interação.

Para Wallon apud Galvão (1995), ao passo que ocorre às mudanças no desenvolvimento das crianças, dar-se a construção dos traços da personalidade e o movimento tem um papel fundamental na afetividade, pois contribui para interação da criança com o meio, como também para o domínio e aquisição de habilidades motoras.

2 Metodologia

Uma vez que esta pesquisa visa refletir sobre a pergunta: Qual a relação entre movimento e aprendizagem nas classes de Educação Infantil; no seu próprio caminho de reflexão e construção foi-se adequando em uma natureza qualitativa, pois, “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados” (Lüdke; Menga, 1986. p.13), tendo em vista que a mesma busca “conhecer e compreender os problemas do meio social a fim de contribuir para solução dos mesmos” (Laville; Dionne, 1999, p.86).

De acordo com Gatti (2011), a pesquisa de natureza qualitativa consegue abarcar uma série de metodologias e significados que ao se relacionarem com os problemas do meio tornam-se conhecimentos relevantes de pesquisa em educação, por fazer uso de técnicas não quantitativas para obtenção de dados. Além disso, ao tratarmos de fatos humanos compreendemos que nossa investigação insere-se no âmbito dos acontecimentos em seus contextos e arranjos sociais peculiares.

Partindo dessa perspectiva, esta pesquisa na abordagem qualitativa traz como diferencial o aproveitamento das experiências vividas em sala de aula, apresentada no relatório de Estágio Curricular Supervisionado, que a posteriori gerou motivação pessoal em compreender a relação entre movimento e aprendizagem presente na prática pedagógica com alunos da Educação Infantil, que é o objetivo geral desta pesquisa.

Dentro de uma abordagem qualitativa lançamos mão das narrativas reflexivas construídas a partir de memorial de estágio. Denominamos narrativas reflexivas por entendermos que esse percurso relata nossa própria experiência no Estágio Supervisionado, ao passo que ela possibilita uma reflexão a respeito das práticas pedagógicas que vivenciamos no lócus desta pesquisa.

Tendo em vista que o método de pesquisa aqui abordado pauta-se numa narrativa, Paiva (2008) evidencia que a mesma, tanto pode ser o fenômeno de estudo, como pode ser o método a ser utilizado em pesquisa, diante disso é que buscou-se através desta, revelar de que maneira o corpo e seu movimento foi aproveitado na rotina escolar. A autora ressalta que

As narrativas que servem de base aos diversos estudos não são analisadas em função de sua organização textual, mas sim da organização da experiência humana (ver Bruner 2002), da apreciação de si mesmo e de seu fazer como aluno ou professor (PAIVA, 2008, p.3).

Para tal, Paiva (2008) deixa claro que a narrativa é, sobretudo experiência vivida. Desse ponto de vista, Prado e Soligo (2003) acrescentam que

A narrativa supõe uma sequência de acontecimentos, é um tipo de discurso que nos presenteia com a possibilidade de dar à luz o nosso desejo de os revelar. Podemos dizer que a narrativa comporta dois aspectos essenciais: uma sequência de acontecimentos e uma valorização implícita dos acontecimentos relatados. E o que é particularmente interessante são as muitas direções que comunicam as suas partes com o todo. Os acontecimentos narrados de uma história tomam do todo os seus significados (PRADO; SOLIGO, 2003, p.3).

Nesse aspecto, entendemos que a narrativa como método de pesquisa suscitou da necessidade de expor os acontecimentos referente ao nosso percurso formativo. Portanto, utilizamos o que foi observado e vivenciado enquanto prática pedagógica e nos apropriamos do relatório de observação de Estágio Curricular Supervisionado como fonte de pesquisa, na tentativa de ressignificar a prática de sala de aula observada, numa proposta de inserir o movimento dentro das atividades escolares nas classes de Educação Infantil e compreendermos de que maneira o movimento corporal pode ser estimulado na rotina escolar.

O estágio supervisionado aconteceu no primeiro semestre de 2016, numa classe do grupo V, da Educação Básica, em uma escola de Salvador/BA. Esse espaço é um centro de educação de turno integral que acolhe as crianças as 07h30minh da manhã e libera as mesmas as 16h30minh no turno da tarde. Vale ressaltar que mesmo a escola atuando em tempo integral, as observações aconteceram apenas no turno vespertino, sendo realizadas todas as segunda-feira. No total foram doze visitas à escola que culminaram em um montante de aproximadamente 72 horas de observação e coparticipação no lócus da pesquisa.

Ao passo que as observações eram concretizadas, diariamente elaborávamos um relatório descrevendo a rotina percebida em sala de aula, as práticas executadas, o comportamento dos alunos em relação as propostas pedagógicas, como também pontuando as situações que nos inquietaram referente a contenção do movimento pela docente para com os estudantes.

Deste modo, apresento aqui alguns momentos que mais se destacaram nas observações feitas em sala de aula.

No primeiro dia de observação, a professora fez a leitura do conto: "O Casamento de D. Baratinha". À medida que a história era contada as crianças tendiam a representar os personagens que apareciam na história, como por exemplo, "o cavalo". Ao contar este trecho da história as crianças movidas pela imaginação começavam a se movimentar para representar os movimentos e o som deste animal, no entanto logo eram reprimidas pela prática tradicional da discente.

Num outro dia de observação, a professora estava introduzindo noções de matemática, para tal proposta metodológica ela colocou os alunos em dupla, distribuiu certa quantidade de tampinhas de plástico para cada dupla e deu uma folha de ofício com uma circunferência no meio. No início, ela colocava um numeral no quadro, que representava a quantidade de tampinhas que eles tinham que pôr dentro da circunferência. A maioria dos alunos acertavam e ficavam super empolgados. No decorrer da atividade, ela foi aumentando o nível de complexidade por meio de operações matemáticas de somar ou diminuir, e eles tinham que colocar o resultado da operação por meio

das tampinhas na circunferência. Com isso, muitos alunos não acertavam e eles ficavam furiosos.

Ao observar a condução daquela atividade percebi que, se a professora mudasse a estratégia pedagógica e utiliza-se o corpo e o movimento dos próprios alunos para construção das noções matemáticas, eles se sentiriam mais envolvidos e isso facilitaria o aprendizado. Marinho et al. enfatiza que “a discussão sobre o movimento enquanto preocupação pedagógica abre a possibilidade de mediação entre teoria e prática no contexto escolar” (2007, p. 35). Para tanto, faz-se necessário que o professor compreenda as potencialidades do movimento aliado ao processo pedagógico por meio das vivências corporais.

Uma vez construído o relatório e, por consequência, produzido sentido para a atividade formativa, fomos aguçadas pelas situações já descritas anteriormente que se materializaram numa questão de pesquisa e em categorias de análise, norteando-nos para uma bibliografia específica.

Através da narrativa também foi possível desvelar a partir dos fatos, a importância das experiências de estágio na Educação Infantil para formação inicial do pedagogo, e por fim buscamos evidenciar as atividades lúdicas que propiciam o movimento no contexto escolar e promovem o desempenho dos alunos nas classes de Educação Infantil trazendo como foco a importância das atividades lúdicas e do movimento para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança, ressaltando a importância da temática e as contribuições do movimento no processo de aprendizagem na Educação Infantil.

3 O corpo e suas múltiplas linguagens

O cotidiano das crianças na Educação Infantil se torna um ambiente favorável para aflorar as múltiplas linguagens, uma vez que a criança se expressa pela fala, pelo olhar, corpo, pelos gestos, desenhos, ao brincar e etc.

Foucault (1987) reconhece o corpo como uma ferramenta importante para libertação do pensamento, levando em consideração que a formação do sujeito deve permear a experiência em diferentes linguagens. Mas, ainda há uma supervalorização da linguagem escrita e da linguagem oral, deixando de lado as outras possibilidades de manifestações expressivas corporais em relação à interação do indivíduo com o meio.

Do mesmo modo que o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI (1998), orienta que o movimento é um dos eixos que deve ser trabalhado em todos os anos da educação básica.

É na infância que a criança vai vivenciando determinadas situações, experimentando novos desafios e superando seus limites, e assim construindo o sentido das coisas a partir das suas descobertas, sejam elas coletivas ou individuais. É nesse contexto que a pedagogia do movimento auxilia o trabalho pedagógico ao desenvolver as habilidades motoras pela ação corporal, como discorre Salles Filho (2007, p. 1): “Dentro dessas possibilidades a Pedagogia do Movimento tem papel de perceber o corpo e as atividades corporais de forma redimensionada, de tratá-lo como ser total, não restrito a gestos técnicos sem repercussão na vida e na prática cotidiana.”

Desta forma, não podemos pensar em Educação Infantil sem incluir o movimento na rotina escolar, pois toda relação do conhecimento é percebida pela vivência a partir do brincar. A pedagogia do movimento estabelece uma perspectiva do corpo em movimento e das possibilidades que essas vivências estabelecem relação entre o corpo, a mente e o ambiente.

De acordo com Le Boulch (1982), a criança precisa vivenciar uma série de atividades e experiências em sua fase pré-escolar e escolar, através de uma ação educativa partindo dos movimentos espontâneos da criança, a fim de permiti-lhe viver e organizar melhor sua imagem corporal, do corpo vivido e do corpo percebido.

O autor deixa claro seu posicionamento ao defender a educação psicomotora como pilar para Educação Infantil, uma vez que ela tende a “levar a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos” (Le Boulch, 1982, p.24), pelo ritmo que a ela é intensificado com a intencionalidade de dar respostas ao desenvolvimento sadio do corpo e da mente, de modo que

A educação psicomotora concerne uma formação de base indispensável a toda criança

que seja normal ou com problemas. Responde a uma dupla finalidade: assegurar o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajudar sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente humano (LE BOULCH, 1982, p.13)

E assim, do mesmo modo, a psicomotricidade contribui de forma significativa para formação e estruturação do esquema corporal, defendido por Le Boulch (1982) como núcleo dos gestos do nosso corpo e espaço representativo da afetividade.

A inserção das múltiplas linguagens no cotidiano escolar das classes de Educação Infantil possibilita o desenvolvimento integral da criança, por meio das experiências significativas em universos distintos. Essas diferentes linguagens são recursos pedagógicos que favorecem a aprendizagem e capacita os alunos para exercerem uma série de atividades, em diferentes espaços, levando-os a compreender questões sociais, culturais e biológicas, e acima de tudo favorecendo o desenvolvimento de habilidades afetivas, cognitivas e sociais.

3.1 Categorias psicomotoras estimuladas no contexto escolar

A psicomotricidade é uma ciência que estuda as questões psíquicas e a motricidade humana, buscando um desenvolvimento global que tome como ponto de partida a consciência pelo movimento do próprio corpo, e tem grande relevância no processo de aprendizagem das crianças, levando em consideração que a psicomotricidade auxilia numa melhor assimilação da aprendizagem.

De acordo com a referida pesquisa, na tentativa de dar importância aos corpos presentes em sala de aula, foram eleitas algumas categorias como falar/pensar, andar/saltar, cantar/dançar que estão diretamente ligadas ao movimento e a psicomotricidade, com o objetivo de compreender de que maneira o movimento corporal pode ser estimulado na rotina escolar.

3.1.1 Falar/Pensar

Na escola, é o professor que fará esse papel de intensificar o uso da fala nas variadas situações do dia-a-dia, tendo em vista que o domínio da fala é uma conquista no campo do desenvolvimento infantil, que aos poucos vai ganhando novas palavras, novas ideias, construindo um novo repertório para comunicação e interação com o outro. Segundo Wallon apud Galvão (1995, p.77), “a linguagem é o instrumento e o suporte indispensável aos progressos do pensamento” pois a linguagem exerce um grande impacto sobre o pensamento uma vez que “a aquisição da linguagem representa, assim, uma mudança radical na forma de a criança se relacionar com o mundo” (Wallon apud Galvão, 1995, p.78).

Portanto, o desenvolvimento da oralidade é de suma importância para o desenvolvimento infantil, pois, aos poucos a criança vai ampliando sua capacidade comunicativa e cada vez mais exercitando sua imaginação.

3.1.2 Andar/Saltar

A criança tem uma necessidade de experimentar o próprio corpo, desafiando-o por meio das diversas ações corporais como correr, pular, girar, subir, descer, saltar e dentre tantas outras atividades dinâmicas que requerem sempre uma carga maior do movimento corporal.

Ao andar a criança coloca seu corpo em deslocamento, ampliando as possibilidades de interação e contato direto com diferentes situações. O ato da locomoção pelo andar é uma representação da intencionalidade da criança, pois ela se movimenta para realizar uma determinada ação. De acordo com Wallon (1995), a criança que explora o ambiente se desenvolverá com mais facilidade, entretanto, devido a sua singularidade, cada criança apresenta um padrão característico de desenvolvimento.

Ao passo que a criança avança nos seus movimentos amplos, a mesma consegue executar seus movimentos finos, os quais exigem dos músculos menores mais esforço e habilidade.

3.1.3 Cantar/Dançar

A música na Educação Infantil contempla uma série de objetivos. De acordo com Rizzo (1992), quando utilizada permite ao educando: uma sensibilização do ouvido, socialização, expressão corporal, ampliação do vocabulário, desenvolvimento do ritmo, retenção de conhecimentos, aquisição de cultura, dentre outros.

A dança é um movimento corporal rítmico que oferece ao indivíduo variadas possibilidades de deslocamento, com ou sem uma sequência coreográfica dos movimentos. A dança é uma das formas expressivas de representação do conhecimento, levando em consideração que o desenvolvimento da criança é estabelecido por meio das trocas que ela realiza com o meio. Essa representação pode facilitar o aprendizado das crianças quando a mesma é inserida nas atividades pedagógicas com o objetivo de torna-se um método de socialização do saber, pois melhora a comunicação, estimula a motricidade do corpo e auxilia a criança a construir a imagem do próprio corpo em relação ao espaço que ele ocupa.

Como enfatiza Gaspari, (2011, p. 205) “indica-se aliar o trabalho de ritmo de uma forma mais didática, ao som musical, pois a receptividade à música é um fenômeno corporal e a motivação torna-se maior”. A autora aponta que o movimento é impulsionado também pela musicalidade, pelo cantar, pelo gesticular e isso envolve a imaginação, a improvisação das crianças e a vibração da música motiva.

A expressão corporal por meio da dança faz parte do cotidiano das classes de Educação Infantil e tem um papel fundamental no desenvolvimento da criança elevando sua potencialidade motora, afetiva, cognitiva e social; oportunizando a experiência da criança em conhecer seu próprio corpo, entendendo como ele funciona e como o movimento harmoniza as questões do corpo e da mente.

O estímulo que a dança promove no indivíduo gera um estado lúdico. É nesse sentido que a prática da dança possibilita ao educando uma maior consciência corporal (sobre seu corpo), uma sensibilização, percepção e, acima de tudo, a dança assume papel fundamental na ampliação da corporeidade da criança.

O professor deve oportunizar momentos de canto e de dança, em que ambas precisam ser vistas como uma atividade de integralização lúdica. Na maioria das vezes, a escola (ou o professor) vê a dança como uma alternativa para preencher um tempo vago, ou até mesmo uma preparação para apresentação escolar, algo muito mecânico, que não contempla seu objetivo pedagógico. Devemos fugir desses padrões estéticos que só inclui a dança em apresentações de datas comemorativas. É preciso, primeiramente, contemplar o cantar e o dançar como conteúdo a ser trabalhado nas aulas evidenciando a sensibilidade do movimento, transmitindo um sentido e um significado aos educandos.

4 As contribuições das atividades lúdicas no contexto escolar

Nesta seção darei ênfase à inserção das atividades lúdicas que propiciam o movimento no contexto escolar, abordando a importância da ludicidade e do lúdico para o desenvolvimento infantil por meio do jogo, do brincar e da brincadeira, por compreender que nesses elementos há uma variedade de movimentos. Deixando claro que as atividades lúdicas podem ser qualquer atividade que promova uma interação, um prazer e uma entrega por completo do indivíduo.

De acordo com Maluf (2014, p.10) “as atividades lúdicas desenvolvem nas crianças suas capacidades intelectuais, criativas, estéticas, expressivas e emocionais”. Segundo Marinho *et al.* (2007, p.83) “o lúdico tem grande valor educativo e pode ser utilizado na escola como um dos recursos didáticos no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo com o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas.” As autoras salientam que o lúdico é de fundamental importância para as vivências ao estimular os educandos a buscarem novos conhecimentos.

Qualquer disciplina ou conteúdo pode ser trabalhado partindo da ludicidade, porque o lúdico contribui para o processo de aprendizagem ao propor estratégias pedagógicas variadas, introduzindo conhecimentos de maneira significativa e prazerosa. O jogo pode ser utilizado pelo professor como recurso didático para envolver as crianças numa atividade prática e de movimento corporal para desenvolver habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais. Trazendo uma definição sobre o jogo, Kishimoto (2011) pontua que este é uma ferramenta que promove possibilidades para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem. A brincadeira “favorece na criança a melhoria da autoestima”

(Marinho *et al.*, 2007, pag.84) por meio da ação que está voltada para o sentido do brincar e das suas vivências; o brinquedo é o objeto que pode ser manuseado, “supõe uma relação íntima com a criança e uma indeterminada ação quanto ao seu uso, ou seja, a ausência de um sistema de regras que organizam sua utilização” (Kishimoto, 2011, p. 20), sendo assim diferente do jogo e da brincadeira, em que algumas ocasiões estabelece regras.

Pautando-se em atividades lúdicas e corporais que propiciam o movimento no contexto escolar, de acordo com Freire (1997) e Maluf (2014), fiz a seleção de algumas atividades que podem (e devem) ser trabalhadas na Educação Infantil para aprimorar noções de lateralidade, esquema corporal, orientação espacial e temporal, dentre outros conceitos que são exaltados pela psicomotricidade a partir de uma experiência pelo corpo, como por exemplo “esconde-esconde, brincando de circo, percorrer labirintos, jogo das latinhas, roda de conversa com movimentos, trilhas pela escola, atividades com bola” e etc.

Para Friedmann (1996, p. 51) “os jogos contêm também objetivos educacionais, métodos e significados e, apresentados sob a forma de antologias, representam um instrumento prático para ser aplicado no trabalho direto dos educadores com as crianças”, por meio do resgate dos jogos e brincadeiras tradicionais que são próprios para o desenvolvimento da área afetiva, social, cognitiva e da linguagem.

5 Considerações Finais

É importante salientar que a Educação Infantil requer um trabalho diversificado com as crianças para que se atinja objetivos específicos relacionados às diversas áreas do conhecimento. Nesse sentido, a pedagogia do movimento apresenta-se como uma metodologia possível através dos movimentos do corpo, pois “permite ao professor em sua atuação ter um olhar amplo sobre as sensações, as intenções e os sentimentos de seus alunos” (Marinho *et al.*, 2007, p. 59), pois tais expressões dizem muito a respeito do que a criança deseja comunicar. Muitas vezes esse corpo é negado no ambiente escolar e muitos professores conceituam como processos de aprendizagem distintos, a cognição para aquisição de conhecimentos e o movimento corporal separado desse processo.

Estima-se que a prática do professor de Educação Infantil seja pautada numa proposta lúdica que promova aprendizado, maior interação e desenvolvimento dos educandos. De acordo com Maluf (2014, p. 41) “todo educador tem ampla responsabilidade na renovação das práticas educativas, pois ele, na medida do possível faz surgir novas práticas educativas propondo novas intenções educativas de desenvolvimento”, nesse sentido, cabe ao professor uma postura reflexiva sobre as práticas realizadas dentro e fora da sala de aula, na tentativa de contemplar a formação integral do sujeito.

Além disso, é necessário pensar também no papel do professor enquanto formador político e social. Segundo Oliveira (2011, p. 230), “é mister pensar nas práticas sociais que são oferecidas as crianças, desde bem pequenas”, levando em consideração que o professor tem uma importante função frente ao papel que exerce, pois através das suas intervenções em sala de aula, o mesmo pode levar aos alunos a uma reflexão da realidade a partir do cotidiano que vivência.

Nessa investigação, buscamos apresentar reflexões relevantes a respeito da contribuição do movimento no processo de aprendizagem na Educação Infantil. Tais reflexões colocam em evidência a importância de compreender a criança em sua totalidade, pois muitos educadores (e muitas escolas) fragmentam a concepção do aprendizado em corpo e mente, separadamente, não permitindo que a criança se expresse e se movimente no decorrer da aula. Essa dinâmica foi observada em sala de aula, numa determinada escola da rede pública, situada no município de Salvador. Desta forma, estabeleci como objetivo desta pesquisa compreender a relação entre movimento e aprendizagem presente na prática pedagógica com alunos da Educação Infantil.

A criança se desenvolve por meio das experiências, da interação com o meio, com o objeto e com outras pessoas, e o movimento permite a criança ter mais controle sobre o seu corpo com independência e autonomia. Essa consciência corporal adquirida ainda na Educação Infantil será eficaz à medida que o professor inserir o movimento como metodologia possível para desenvolver as potencialidades das crianças para aquisição de conhecimentos ou noções que serão base para as próximas etapas do desenvolvimento infantil.

Tendo em vista que o movimento faz parte do universo infantil, deste modo ele precisa ser incentivado, acompanhado e orientado a atingir objetivos por meio da prática pedagógica e os educadores por sua vez devem estar atentos às

questões do movimento para possibilitar aos educandos uma aprendizagem significativa com uma vivência corporal mais eficaz.

A pesquisa teve relevância por discutir questões que são pouco consideradas no contexto escolar, se tratando do movimento como recurso pedagógico.

Discutir sobre as questões do movimento dentro e fora da sala de aula torna-se cada vez mais emergente, pois as crianças com o passar dos anos estão se movimentando cada vez menos, e as escolas precisam estar atentas a estas questões e fazer valer o tempo de permanência dos alunos no ambiente escolar, para que a aprendizagem seja lúdica, prazerosa, corporal e acima de tudo que leve a criança a compreender questões políticas, sociais e culturais.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI – INTRODUÇÃO**. Vol. 3, Secretaria de Educação Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. Tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 1987.

FRIEDMANN, Adriana. **A arte de brincar: brincadeiras e jogos tradicionais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

_____ **Brincar: crescer e aprender – o resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GASPARI, Telma Cristiane. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Coordenação e editoras da série Suraya Cristina Darido, Irene Conceição Andrade Rangel. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GATTI, Bernadete A. **Educadora e Pesquisadora**. Textos selecionados. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida [et al.]. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LAVILLE, Christian. DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre/Belo Horizonte: Artmed/ UFMG, 1999.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos**. Trad. Por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MALUF, ngela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil: conceitos, orientações e práticas**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; JUNIOR, Moacir A. de Matos; FILHO, Nei Alberto Salles; FINCK, Silvia Christina Madrid. In: MARINHO, et al. **Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade**. 2 ed. Curitiba:IBPEX, 2007.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa narrativa: uma introdução**. Revista Brasileira de Linguística aplicada (RBLA). UFMG, 2008. Disponível em: Acesso em: 01/03/2017.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação... UNICAMP, 2003. Disponível em: . Acesso em: 14/05/2017.

RIZZO, Gilda. **Educação pré-escolar**. 7 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

SALLES FILHO, Nei A. **Pedagogia do movimento como eixo de um novo paradigma educacional**. UEPG, 2007. Disponível em Acesso em: 01/04/2017.